

## **PROJETO: BIBLIOTECA VIVA COMUNITÁRIA: ENCONTRO DE GERAÇÕES**

**Responsável: Gian Nunes de Oliveira**

### **CONTRAPARTIDA**

#### **DIREITO À LITERATURA: UMA METODOLOGIA DE TRABALHO**

*Anna Carolina Ribeiro Santos*

*Gian Nunes de Oliveira*

*Pâmela Carolina Garson Sacco*

*Renato Federici*

*Dez 2021*

O Projeto “Biblioteca Viva Comunitária: Encontro de Gerações”, prevê, como contrapartida à Secretaria de Cultura, a entrega de proposta metodológica referenciada neste projeto.

O projeto está centrado no campo do direito à literatura como direito humano, conforme afirmado por Candido (2004) e as ações baseiam-se na experimentação, no campo democrático. Direito por constatação de que a literatura faz parte da nossa vida, escrita ou falada e, portanto, é condição humana. Ações democráticas visto que os participantes do projeto agem no sentido de diminuir as desigualdades, garantindo direitos, sobretudo o direito a literatura de forma a produzir laços de confiança, amizade e afeto.

O território onde o projeto se desenvolve é marcado por tempos históricos distintos produzidos por aqueles que o habitaram e habitam, conforme afirma Magnaghi (2003), território não como espaço físico e sim produção de homens, mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos na relação que estabelecem com a natureza e, portanto, “a mais bela obra de arte produzida pela humanidade”.

Nesse local a biblioteca é lugar de encontro e, portanto, é viva. Isso significa afirmar que nesse território a biblioteca comunitária se caracteriza por formas de ações diferenciadas.

- 1) Com crianças- associar literatura jogos, brincadeiras e ateliês, de forma a produzir imagens sobre o território e formas de nele viver do ponto de vista infantil.
- 2) Com jovens – associar diferentes formas de artes e imagens do território como lugar de encontro do ponto de vista juvenil.
- 3) Com adultos e idosos – produzir registros de suas histórias e imagens de espaços no território destinados à convivência marcada pela confiança e amizade.
- 4) No encontro das gerações- reconhecer os diferentes, bem como diferentes formas de habitar o território, enfrentando o desafio de buscar formas solidárias, pautadas pelas relações de amizade e confiança. Formas marcadas pela imaginação, pelo imprevisto, pela informalidade, tal como tem sido a vida de muitos que habitam esse território.

Os profissionais que desenvolvem as ações, mantem diálogo contínuo com os moradores, o que permite a permanência no território, a continuidade dos trabalhos, a proposição de outras ações, com novos públicos. A disponibilidade dos moradores em aceitar a participação de um público externo à comunidade é fruto de uma escuta sensível, do vínculo de amizade e confiança, construído pelos diversos atores, desde 2011.

### **A proposta metodológica adotada**

Procurou-se eleger estratégias que favorecessem as experiências dos participantes, o diálogo, a participação, a autonomia, a expressão de sentimentos, de opiniões, o exercício da empatia, oportunizando a escuta aos participantes.

Dessa forma as dimensões mencionadas, possibilitou o entendimento de quem era o sujeito da ação – necessidades, aspirações. A escuta sensível, apoiada na empatia, possibilitou aos mediadores colocar-se no lugar do outro e apresentar alternativas de ações a fim de proporcionar mudanças possíveis.

É importante salientar que as estratégias metodológicas foram tão variadas quanto a especificidade de cada grupo.

As ações do Projeto foram desenvolvidas no espaço da Biblioteca Comunitária Caminhos da Cultura, Sacadura Cabral, concebida como local de encontro, de liberdade, de escolher o que se deseja ler e como ler.

Assim,

a) com adultos e idosos foram produzidos registros de suas histórias e imagens de espaços no território, destinados à convivência marcada pela confiança e amizade. Tais memórias foram socializadas e deram origem a jogos e brincadeiras desenvolvidas com crianças e adolescentes;

b) com crianças e adolescentes, associando literatura jogos e brincadeiras, novas imagens sobre o território e formas de nele viver do ponto de vista infantil foram produzidas e também socializadas com adultos e idosos.

O foco das ações do grupo de adultos e idosos foi o registro da memória coletiva e individual do território. Elas foram matéria prima para promover a interação geracional entre os diferentes grupos. Buscou-se reconstruir a memória das pessoas que participaram de momentos relevantes da transformação da comunidade. A reconstrução de fatos históricos, a partir das ressignificações de cada indivíduo, permitiu avançar na atualização das informações para que o passado não seja totalmente esquecido e para que sirva de referência para a compreensão do presente e projeção de ações futuras na busca de novos caminhos, visando a superação de problemas (Le Goff, 2003). Os idosos desempenham papel relevante nesse processo, devido a sua maior experiência e vivência. São eles os detentores da memória coletiva de seu grupo social (Bosi, 2004), transmitindo um legado cultural – a reconstrução de vivências passadas para o reconhecimento do contexto em geral e o desenvolvimento de ações conjuntas politicamente conscientes. Desta forma, a importância do encontro com o outro, do diálogo e da capacidade de agir coletivamente

reaparecem como elementos fundantes desta comunidade para enfrentar as precariedades persistentes e as desigualdades.

Quinzenalmente, foram realizadas atividades com os adultos e idosos da comunidade para a escuta de suas histórias e memórias, resgatando as lutas e conquistas, desde a chegada dos primeiros moradores até os dias atuais, a partir da percepção de cada um. Participaram 9 moradores.

O recurso utilizado para a realização das atividades foi o de ouvir o relato dos participantes e o registro das histórias contadas, por intermédio de roteiro semiestruturado. O vínculo de amizade, já existente, entre membros do projeto e moradores permitiram que os relatos fluíssem, revelando aspectos que muito enriqueceram a história do território.

Dois integrantes da equipe do Projeto participaram dos diálogos. Um se incumbia do registro e outro participava das narrativas.

Para a coleta dos depoimentos um determinado aspecto do território era colocado para desencadear a conversa. Os demais, surgiam naturalmente. Quando necessário, a equipe mencionava aspectos que julgava relevantes para serem tratados.

Momentos importantes da vida do Núcleo foram sistematizados para orientar a conversa. Referiam-se basicamente: condições do Sacadura à época da chegada de cada um; procedência; lutas para a conquista das condições básicas de infraestrutura; organização dos moradores; a luta pela urbanização; o processo de urbanização; a luta por outros equipamentos – escola, posto de saúde, creche; as condições atuais do território – ações necessárias; participação dos moradores na vida da comunidade.

Os depoimentos foram submetidos à validação dos participantes que gerou a organização de um caderno para impressão, intitulado: Vida Teimosa, Laços Solidários – Produção Sacadura.



Com as crianças e adolescentes o foco foi a seleção de jogos e brincadeiras que oportunizassem a vivência de ações que conjugassem o que faziam as crianças em tempos anteriores e como produzem novos significados das vivências no território na atualidade.

Quinzenalmente, durante meio período, um grupo de crianças e adolescentes reuniam-se para a leitura de um livro, selecionado pelo grupo. A partir da leitura, era proposto um jogo, uma brincadeira, uma atividade de ateliê.

Outras atividades foram oferecidas - contação de histórias; encenações teatrais, brincadeiras tradicionais, visitas guiadas a outros locais. As experiências culturais permitem a expressão das subjetividades das crianças e adolescentes de forma que suas visões de mundo, seus saberes, suas demandas, seus sonhos fossem expressos de uma maneira mais livre.

Ao final das atividades, o material foi organizado em formato de caderno para impressão. Título: Livros e um Tapete – biblioteca é lugar de ser feliz.



**Contação de História** COM ANNA CAROLINA

QUINTA-FEIRA 18 DE MARÇO

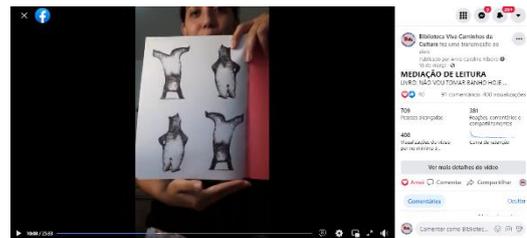
19 HORAS

**LIVRO: NÃO VOU TOMAR BANHO HOJE**  
Jean Claude R. Alphen

REALIZAÇÃO

Estado de São Paulo  
Secretaria de Cultura  
SANTO ANDRÉ

PETELA AMADA BRASIL



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Edicléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

CANCHERINI, Ângela. A escuta sensível como possibilidade metodológica. Universidade Católica de Santos, Anais IV SIPEQ – 978 – 85 – 98623 – 04 - 7

CANDIDO, Antonio. Direito a literatura. In Vários escritos. São Paulo, Rio de Janeiro, Duas cidades, Ouro sobre Azul, 2004, pp. 169-191.

DA COSTA, Samira L.; DE MACIEL, Tânia M. F. Os sentidos da comunidade: a memória e bairro e suas construções intergeracionais em estudos de comunidade. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 61 no 1. Rio de Janeiro, abril 2009. [arquivobrap@psicologia.ufrj.br](mailto:arquivobrap@psicologia.ufrj.br)

DIESEL, Aline; BALDEZ; Alda Leila dos Santos; MARTINS, Silvana Neumann: Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, vol. 14. 1 (2017). Ciências Humanas.

LE GOFF, Jacques. História e Memória (p. 3). 5ª edição. São Paulo; Unicamp, 2003, in STANGER, Mônica Zanellato: Memória, Patrimônio e História: uma abordagem prática, SCRIBD: <https://pt.scribd.com>

MAGNAGHI, Alberto. Le projet local. Liège, Editions Mardaga, 2003.

MASSONI, Luís F. H. A história oral e as memórias dos excluídos na escrita do conhecimento. Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada, vol. 2 no 4 (setembro de 2017), p. 36 a 41. ISSN 2525 – 3824.

Memória Social – Uma Metodologia que Conta Histórias de Vida e o Desenvolvimento Local. Museu da Pessoa. Senac, São Paulo, 2008.

MOVIMENTO DE DEFESA DOS DIREITOS DOS MORADORES EM NÚCLEOS HABITACIONAIS: Projeto Nossas Vilas, vielas e Quintais – Resgate da História – Núcleo Sacadura Cabral (16/03 a 01/05/2016).

NOT, Louis: As Pedagogias do Conhecimento. Tradução de Américo E. Batista. Difusão Editora, 1981.

OLIVEIRA, Aline dos Santos; PEREIRA, Eliana da S.: Resgatando Memórias: Relato de Experiências. VIII Encontro Estadual de História – ANPUH BA/FEIRA DE SANTANA/2006.

VALENTE, José Armando; BIANCONCINI De ALMEIDA, Maria Elisabeth; FOGLI, Sérgio Geraldini: Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Revista Desenvolvimento Educacional, vol. 17, num. 52, outubro- dezembro, 2017, pp. 445-478. Pontifícia Universidade do Paraná, Brasil.